

RURALIDADES E TURISMO:

A cultura rural no município de São João do Polêsine/RS

RURAL AND TOURISM:

Rural culture in São João do Polêsine / RS

Michele Lindner¹

Elvis Albert Robe Wandscheer²

Enéas Rente Ferreira³

Resumo: O turismo possui íntima relação com a cultura, pois ele se utiliza dela como um atrativo. Conhecer diferentes culturas é prática instigante. O turismo rural no Brasil vem chamando a atenção dos habitantes de áreas urbanas, como uma forma de vivenciar experiências diversas de seu cotidiano, assim como conhecer a cultura e os modos de vida das populações rurais. A cultura rural, dessa maneira, se manifesta através das ruralidades. É nesse sentido que este artigo busca analisar como as ruralidades vem sendo exploradas como produto turístico no município de São João do Polêsine/RS.

Palavras chave: Turismo Rural. Ruralidades. Cultura.

Abstract: Tourism has a close relationship with the culture as an attraction to know about. Different cultures is exciting. Rural tourism in Brazil is attracting the attention of the inhabitants of urban areas as a way of experiencing on the culture and lifestyles of rural populations as something diverse from their daily lives. In this way rural culture is manifested through ruralities. This article attempts to analyze how the ruralities have been exploited as tourist product in the municipality of São João do Polêsine / RS.

¹ Michele Lindner - Doutoranda em Geografia, IGCE/UNESP. michelindner@gmail.com

² Elvis Albert Robe - Doutorando em Geografia, UFRGS. wandscheer elvishz@yahoo.com.br

³ Enéas Rente Ferreira- Doutor em Geografia, IGCE/UNESP – Rio Claro/SP.

Keywords: Rural Tourism. Ruralities. Culture.

INTRODUÇÃO

A cultura de um povo está diretamente ligada à sua formação histórica. Por cultura entendemos o conjunto das manifestações que caracterizam uma sociedade. Segundo Cucho (1999, apud GOMES, 2003, p.169), a cultura:

[...] diz respeito às vivências concretas dos sujeitos, à variabilidade de formas de conceber o mundo, e às particularidades e semelhanças construídas pelos seres humanos ao longo do processo histórico e social.

Dessa forma, a cultura é um fenômeno histórico e social que se manifesta tanto nos modos de vida de uma sociedade quanto na sua arquitetura e organização espacial. Assim, falar em cultura no mundo rural é buscar resgatar elementos dos modos de vida, dos costumes e tradições de pessoas que tem suas raízes no espaço rural e estiveram ou estão envolvidos com atividades agrárias.

As especificidades do rural, muitas vezes também podem ser percebidas em pequenas cidades ou vilarejos. Nesses locais existe uma grande carga cultural, que pode ser traduzida através do apego as tradições, muito evidenciadas nas relações sociais da população, suas festividades, gastronomia e economia. Esse conjunto de fatores representa a identidade social da comunidade, a qual reproduz o modo de vida do campo na cidade, ou seja, as ruralidades, que representam de acordo com Moreira e Gaviria (2002), a articulação entre as noções de rural e de identidade social.

Nesse sentido é necessário ter claro que ao falar em ruralidades, atualmente, estaremos nos remetendo a essas manifestações da cultura rural. De outra maneira, as chamadas

novas ruralidades representam a inserção de novas atividades financeiras que recentemente vem sendo exploradas na área rural. Trata-se de atividades novas, não agrícolas em sua maioria, e que muitas vezes utilizam as ruralidades como atrativo, como é o caso do turismo rural.

Partindo dessa problemática, este artigo busca analisar como as ruralidades vêm sendo exploradas pelo Turismo em um pequeno município na porção central do Estado do Rio Grande do Sul. São João do Polêsine é um município de colonização italiana, com baixa densidade populacional e economia predominantemente agrícola, que há algum tempo busca promover o Turismo como forma de desenvolvimento local, focando seus principais atrativos nas características culturais de seu povo.

O CONCEITO DE RURALIDADES

O espaço rural visto pela atual lógica de consumo urbano, frequentemente remete ao sinônimo de natureza, ar puro, alimentos saudáveis, relações pessoais mais próximas, entre outros aspectos que simbolizam uma melhor qualidade de vida. Biazzo (2008) coloca que nas últimas décadas tem se destacado uma nova percepção do campo, relativo a um modo de vida *alternativo* e ambientalmente sustentável, correspondente a um resgate da natureza pelos habitantes da cidade que a ele se dirigem.

Com a busca dos habitantes da cidade pelo campo, este espaço passa a assumir *novas funções*, entre as quais se destacam as atividades de lazer, como o turismo em área rural, segundas residências e diversos tipos de serviços destinados ao público urbano. Segundo Candiotto e Corrêa (2008a), esse fenômeno é apresentado por Graziano da

Silva como a urbanização física do rural, que se refere a inserção de novas atividades no campo, sobretudo as não-agrícolas. Esse processo, referenciado comumente como *novas ruralidades*, é foco de interesse de diversos estudos na Geografia, Sociologia e outras ciências humanas.

Rua (2006, p.94), prefere referir-se a *urbanidades no rural*, ao invés de falar em *novas ruralidades*, para não dar ênfase demasiada ao espaço rural sobre o urbano, e destaca:

As “urbanidades” decorrentes dessa interação, não serão apenas novas ruralidades, e sim, o urbano presente no campo, sem que cada espacialidade perca suas marcas. Logo o espaço híbrido que resulta dessas interações, não é um urbano ruralizado nem um rural urbanizado (RUA, 2006, p.95).

Ao tratar da temática das ruralidades e urbanidades em seu estudo sobre circuito italiano de turismo rural, no município de Colombo (PR), Candiotto e Corrêa (2008b, p.214), destacam que de modo geral “as ruralidades seriam compostas por objetos e ações característicos do rural, e fariam parte da identidade da população de origem rural, enquanto as urbanidades corresponderiam a objetos e práticas de caráter urbano”.

Segundo esses autores existem diferentes interpretações para a temática das ruralidades. Há autores que identificam na *nova ruralidade* uma tendência homogênea, já manifesta em outros países, e aqueles que destacam a existência de diversas ruralidades, heterogêneas, que se manifestam em indivíduos e grupos sociais. A nova ruralidade no espaço rural europeu, traduzida por atividades como a agricultura, silvicultura, aquacultura e a pesca; atividades econômicas e de lazer (artesanato, serviços, indústrias) e espaços de lazer, reservas naturais e moradia, estão relacionadas a políticas públicas da

União Europeia, como a Política Agrícola Comum (PAC), de 1992, e os Programas de Ligação entre Ações de Desenvolvimento e Economia Rural (LEADER) implantados a partir de 1994.

Nesse sentido é questionado se essa nova ruralidade seria reflexo dos anseios da população rural transformado em políticas públicas ou se seria um projeto implantado de cima para baixo, visando modificar as relações produtivas, econômicas, sociais e ambientais no espaço rural. Nesse sentido, ao buscar referências para este estudo na manifestação das ruralidades em pequenos municípios do Rio Grande do Sul, recorreu-se ao estudo de Candiotto e Corrêa (2008a) sobre as “Ruralidades, urbanidades e a tecnicização do rural no contexto do debate cidade-campo”, no qual os autores, ao discorrer sobre o conceito de ruralidades, apontam duas correntes de interpretação.

Segundo a pesquisa, a primeira corrente vê a ruralidade como um processo de valorização do rural, disseminado por instituições globais através de financiamentos e políticas públicas. Essas instituições defendem o discurso da redução da pobreza e desigualdades sociais, porém, segundo os autores, está implícita nesse discurso a ampliação das relações capitalistas, através de novas atividades agrícolas e não agrícolas no espaço rural.

Nessa perspectiva, a nova ruralidade não é algo construído socialmente pela população rural, mas mais uma idéia imposta por organismos concentradores do poder, cristalizada no discurso, porém muitas vezes não concretizada, que passa a ser utilizada e propagada por diversos pesquisadores como novos aspectos da realidade do espaço rural (CANDIOTTO E CORRÊA, 2008a, p.232).

A segunda corrente coloca as ruralidades como realidade empírica, construída, sobretudo de forma endógena. “As ruralidades

seriam compostas por objetos, ações e representações peculiares do rural, com destaque para as representações e identidades rurais dos indivíduos e grupos sociais” (MOREIRA, 2005, *apud* CANDIOTTO E CORRÊA, 2008a, p.233).

Dessa forma, o que permitirá falar em ruralidades são as articulações entre as noções de rural e de identidade social, relações específicas dos habitantes do campo com a natureza e sua comunicação direta, face a face (MOREIRA; GAVIRIA, 2002). Mesmo representando as relações específicas dos habitantes do campo, Carneiro (1998 *apud* CANDIOTTO E CORRÊA, 2008a) coloca que a ruralidade não é definida como oposição a urbanidade, mas um processo dinâmico em constante reestruturação de valores locais, hábitos e técnicas, incorporados a partir da relação entre campo e cidade.

Segundo Candiottto e Corrêa (2008a), além da população rural, a urbana também apresenta suas ruralidades, as quais são idealizadas pela mídia que vende o rural como sinônimo de natureza e vida mais saudável. Assim como a população rural possui urbanidades, devido à incorporação dos valores urbanos, seja por meio da televisão ou da internet. Nesse sentido, os autores citam Lima (2005), que coloca existirem elementos da ruralidade no urbano, assim como da urbanidade no rural.

Ao encontro disso, Biazzo (2007, p.19), que acredita ser mais conveniente chamar campo e cidade de campestres e citadinos, ressalta que:

[...] em ambos espaços se manifestam identidades sociais que configuram ruralidades e urbanidade. Em paisagens do campo e das cidades (formas, conjuntos de objetos) existem urbanidades e ruralidade (conteúdos – heranças, origens, hábitos, relações, conjunto de ações) que se combinam, gerando novas territorialidades,

admitindo-se que cada local ou região pode abrigar diferentes territorialidades superpostas, relativas a diferentes atores sociais.

Dessa forma, a partir do exposto percebe-se que tanto as ruralidades, quanto as urbanidades, podem estar presentes em qualquer espaço, pois se referem a manifestações culturais, ligadas aos modos de vida, tradições, ocupações, ou seja, elementos característicos desses espaços que ocorrem não necessariamente apenas neles.

TURISMO E CULTURA RURAL NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO POLÊSINE

São João do Polêsine é um pequeno município localizado na porção central do estado do Rio Grande do Sul.

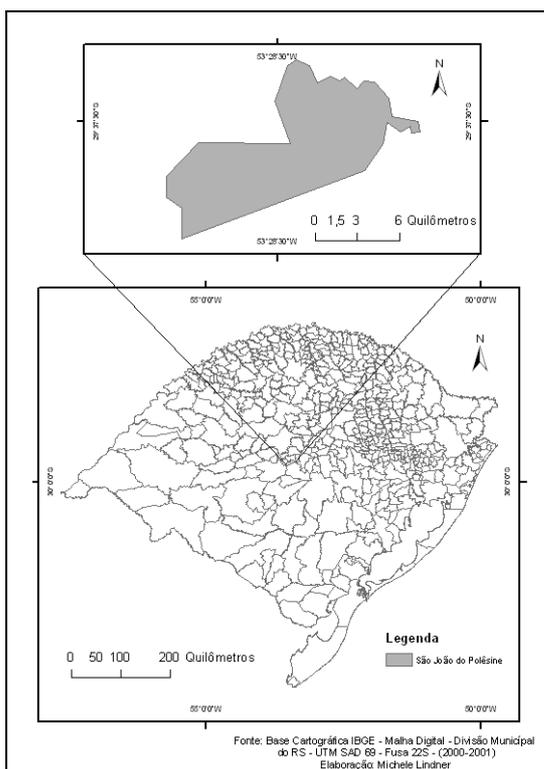


Figura 1 – Localização do município de São João do Polêsine em relação ao estado do Rio Grande do Sul

Esse município, colonizado por imigrantes e descendentes de imigrantes italianos, faz parte da região da Quarta Colônia de Imigração Italiana. Formada por sete pequenos municípios, a Quarta Colônia foi o quarto núcleo de colonização italiana no estado do Rio Grande do Sul, denominada de Silveira Martins.

No que se refere a geomorfologia, São João do Polêsine está inserido na Depressão Central, com presença de morros residuais, constituídos de rochas vulcânicas da Formação Serra Geral, em contato com arenitos eólicos e/ou intertrápicos, além de rochas sedimentares pertencentes à Bacia do Paraná, e em parte no Rebordo do Planalto (VOGEL; SILVA; SALLES, 2007). A

constituição geomorfológica do município pode explicar a base de sua economia, a agricultura, com destaque para o arroz irrigado, cultivado nas planícies da Depressão Periférica.

A área atualmente ocupada pelo São João do Polêsine pertencia à família Martins, passando para a família Sertório Leite e então para Manuel Py. As primeiras famílias de imigrantes - Dalmolin, Michelotti e Rossarola, seguidas por mais 30 famílias - chegaram ao local em 1890, reemigrados das colônias de Bento Gonçalves e Silveira Martins, devido ao esgotamento de lotes naquelas, assim chegaram ao local as famílias. A venda dos lotes era promovida por Manuel Py. Por ser uma região similar ao Polêsine italiano, os habitantes resolveram assim denominar o local e, após a escolha do padroeiro São João, passou a chamar-se São João do Polêsine (RIGHI; BISOGNIN; TORRI, 2001).

O município de São João do Polêsine foi criado pela Lei Estadual Nº 9.601, de 20 de março de 1992, sendo constituído por dois distritos anteriormente pertencentes ao município de Faxinal do Soturno, um com o mesmo nome do município criado e, o outro, Vale Vêneto. No ano de 2003 a Câmara Municipal cria o Distrito de Recanto Maestro, com área desmembrada do Distrito de Vale Vêneto. O Distrito Sede, ou seja, a cidade de São João do Polêsine, possui como principal função a administração pública e a concentração de comércio e serviços do município. É a Sede que concentra a maior densidade de população urbana do município de São João do Polêsine e representa o local central de convívio dos habitantes.

O Distrito de Recanto Maestro é um espaço que difere do restante do Município, pois não guarda mais as características coloniais presentes no município. O Distrito pode ser caracterizado como um condomínio fechado, cujos proprietários são externos à região.

Possui arquitetura peculiar, com construções em estilo OntoArte. Denominado de Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista, a idéia de sua construção nasceu no dia 9 de fevereiro de 1988, após uma palestra de seu idealizador, Antônio Meneguetti, na cidade de Santa Maria, que dirige seu desenvolvimento através da iniciativa privada nacional nos últimos 20 anos. O local é composto pela Faculdade de Administração Antônio Meneguetti, restaurantes, hotel, pousada, condomínio residencial e centro empresarial (RECANTO MAESTRO, 2010).

Já o Distrito de Vale Vêneto, que foi a referência de religiosidades e educação da Colônia Silveira Martins, área abrangida hoje pela Região da Quarta Colônia de Imigração Italiana, é considerado o distrito mais importante do município devido a suas potencialidades turísticas, em especial o turismo religioso. A igreja de Corpus Christi, localizada no distrito, começou a ser construída no século XIX e foi inaugurada em 12 de dezembro de 1909, tendo levado vinte anos até sua conclusão.

Outro destaque no local é o Museu do Imigrante Italiano, fundado em 1975 e considerado o maior acervo histórico-italiano no Estado. Da mesma forma, destaca-se no local o Calvário de Vale Vêneto, construído em 1913, tendo em seu percurso as 14 estações de crucificação de Cristo, o qual é percorrido todas as Sextas-feiras Santas por moradores e turistas (PISSUTI, 2005).

Pode-se dizer que o Distrito de Vale Vêneto é o local do município onde as tradições dos antepassados que colonizaram a região são mais preservadas e difundidas através das festividades, almoços e jantares típicos. A festividade de maior expressão é a Semana da Cultura Italiana do Vale Vêneto (Figura 2), realizada em conjunto com o Festival de Inverno da Universidade Federal de Santa Maria. O evento conta com a presença de

pessoas de diversos estados e países e é organizado pela prefeitura de São João do Polêsine, em parceria com a Universidade Federal de Santa Maria. A programação inclui o tradicional desfile temático, contando a história dos imigrantes italianos numa das mais claras representações da cultura rural do local.



Figura 2 – Desfile temático durante a Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto

Fonte: Oni Nardi, 2008; Folder da XXIV Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto.

As ruralidades também são apresentadas como atrativos na sede do município. Suas festividades, que atraem pessoas dos demais municípios da Região da Quarta Colônia de Imigração Italiana, e do município próximo, Santa Maria, geralmente possuem caráter religioso ou buscam preservar os costumes e tradições locais. Essas festividades possuem nitidamente um caráter comunitário, que pode ser observado na participação da comunidade na sua organização, nas mesas compridas onde os participantes sentam próximos uns aos outros, na grande presença de famílias e nas temáticas do mundo rural.

A festividade de maior expressão realizada na sede do Município é a Festa Regional do Arroz que ocorre tradicionalmente nos meses de

maio, e que também tem em sua programação um desfile temático contando a história da imigração na região. Também possuem grande expressão a Festa do Padroeiro, no mês de junho, comemorada com quatro dias de quermesse junina e queima de fogueira, e a Festa de Nossa Senhora Salete, padroeira dos agricultores, realizada todos os meses de setembro de cada ano, começando com uma procissão até o monumento em homenagem a Santa.

O turismo no Município também é ativado através de duas rotas, o Roteiro das Pedras Brancas, que engloba visitas a cidades e caminhada até o mirante natural das Pedras Brancas. E o Roteiro do Vale Vêneto, que engloba visitas a cidade, as igrejas e grutas no interior do município, ao Museu do Imigrante, a um Moinho, um Balneário e ao Distrito de Recanto Maestro. Esses dois Roteiros fazem parte de um projeto de Roteiros Integrados de Turismo Rural, Cultural e Ecológico, que engloba os sete municípios - Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, São João do Polêsine e Silveira Martins - pertencentes a Região da Quarta Colônia de Imigração Italiana, mais os municípios de Agudo e Restinga Seca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando o caso apresentado, percebe-se que a utilização das ruralidades como um produto turístico se torna cada vez mais comum. Trata-se do resgate da cultura dos povos rurais que passa a se tornar atrativo para pessoas que moram em grandes e médias cidades, e vão à busca de contato com a natureza, com animais, comidas caseiras, culturas diferenciadas.

A vida de pequenas comunidades no interior do Brasil muitas vezes se encontra relacionada com hábitos e valores do rural tradicional. Nesses locais, tanto na área rural,

como na urbana, ainda existem contatos muito próximos entre seus habitantes, festividades que reúnem a comunidade, seus familiares e pessoas de municípios próximos, que geralmente possuem vínculos de parentesco ou amizade com moradores locais. Existe também um envolvimento da comunidade nas festividades, assim como a religiosidade muito presente na vida da comunidade.

Todos estes elementos podem ser considerados manifestações das ruralidades, que se encontram implícitos nos modos de vida de pequenas comunidades rurais, elementos estes dificilmente encontrados em grandes e médias cidades, onde as relações entre os habitantes tornam-se mais distantes devido ao estilo de vida, a falta de tempo, a distância, entre vários outros elementos.

É nesse contexto que o município de São João do Polêsine, assim como os demais da Região Quarta Colônia de Imigração Italiana, tem tentado incrementar suas áreas turisticamente. Eles se valem de características locais, as manifestações culturais que já faziam parte do cotidiano e dos costumes de sua comunidade, tornam-se cada vez mais um atrativo para pessoas que moram em cidades maiores.

REFERÊNCIAS

BIAZZO, P. P. Campo e rural, cidade e urbano: distinções necessárias para uma perspectiva crítica em Geografia Agrária. In: MARAFON, G.J.; PESSÔA, V.L.S. (Org.). **Interações Geográficas: a conexão interinstitucional de grupos de pesquisa**. 1. ed. Uberlândia: Roma, 2007. 207 p. p. 10-22.

BIAZZO, P.P. Campo e rural, cidade e urbano: distinções necessárias para uma perspectiva crítica em geografia agrária. In: **Anais do 4º Encontro Nacional de Grupos de Pesquisa (4º ENGRUP) –**

- Agricultura, Desenvolvimento Regional e Transformações Sócio-Espaciais.** São Paulo, 8 - 10 Set. 2008, p. 132 - 150. Disponível em: <http://www.geografia.fflch.usp.br/inferior/laboratorios/agraria/Anais4ºENGRUP/trabalhos/biazzo_p_p.pdf>. Acesso em: 08-12- 2009.
- CANDIOTTO, L.Z.P.; CORRÊA, W. K. Ruralidades, urbanidades e a tecnicização do rural no contexto do debate cidade-campo. **Campo-Território: revista de geografia agrária.** Uberlândia, v.3, n. 5, p. 214 - 242, fev. 2008. Disponível em: <<http://www.campoterritorio.ig.ufu.br>>. Acesso em: 12-06- 2008.
- CANDIOTTO, L.Z.P et al. Ruralidades e Urbanidades no circuito italiano de turismo rural, município de Colombo, PR. In: MARAFON, G.J.; PESSÔA, V.L.S. (Org.). **Agricultura, desenvolvimento e transformações socioespaciais: reflexões interinstitucionais e constituição de grupos de pesquisa no rural e no urbano.** Uberlândia: Assis Editora, 2008. 352 p. p 213-247.
- GOMES, N. L. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. **Educação e Pesquisa.** São Paulo, v.29, n. 1, p. 167-182, jan./jun. 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n1/a12v29n1.pdf>>. Acesso em: 08-03- 2010.
- MOREIRA, R.J.; GAVIRIA, M.R. Territorialidades, ruralidades e assimetrias de poder na Comunidade de Taquari. **Estudos Sociedade e Agricultura:** Revista semestral de ciências sociais aplicadas ao estudo do mundo rural. Rio de Janeiro, n. 18, p. 47-72, abril 2002. Disponível em: <<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/brasil/cpda/estudos/dezoito/roberto18.htm>>. Acesso em: 11-06- 2008.
- PISSUTI, M.D.D. **A formação histórica e socioespacial da cidade de São João do Polêsine – RS.** 2005. Monografia (Especialização em Geociências) – Programa de Pós-Graduação em Geografia e Geociências, Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2005.
- RIGHI, J.V.; BISOGNIN, E.L.; TORRI, V. **Povoadores da Quarta Colônia: Contribuições do imigrante italiano na Quarta Colônia Imperial de Silveira Martins, Rio Grande do Sul – Brasil.** Porto Alegre: Est Edições, 2001.
- RECANTO MAESTRO. **Recanto Maestro – História.** Disponível em: <http://www.recantomaestro.com.br/home_br.html>. Acesso em: 12-02- 2010.
- RUA, J. Urbanidades no Rural: o dever de novas territorialidades. **Campo-Território: Revista de Geografia Agrária, Uberlândia,** v. 1, n. 1, p. 82-106, fev. 2006. Disponível em: <<http://www.campoterritorio.ig.ufu.br/viewarticle.php?id=23>>. Acesso em: 08 - 12- 2009.
- VOGEL, M. M.; SILVA, J.L.S.; SALLES, V. Parâmetros hidrodinâmicos dos recursos hídricos subterrâneos do município de São João do Polêsine, RS. **Ciência e Nature.** Santa Maria, n. 29 (2), p. 145-156, 2007.